

# ***O procedimento de reabertura das bibliotecas após a quarentena: uma compilação das medidas de prevenção contra o novo coronavírus (SARS-CoV-2)***

## ***The reopening procedure of libraries after quarantine: a compilation of preventive measures against the new coronavirus (SARS-CoV-2)***

João Carlos Gardini Santos  
Universidade Estadual Paulista  
Universidade Federal do ABC

---

### **RESUMO**

Identificado em dezembro de 2019, o novo coronavírus SARS-CoV-2 é o agente causador da covid-19. Dentre os diversos dissabores que ele tem causado na vida das pessoas está o fechamento das bibliotecas, medida que impacta diretamente as comunidades usuárias nas quais elas estão inseridas. Entretanto, em um futuro próximo essas instituições serão reabertas e medidas de proteção à saúde dos colaboradores e usuários deverão ser tomadas. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é, a partir da revisão de literatura, compilar as medidas de prevenção contra a covid-19 que poderão ser adotadas pelas bibliotecas. Em síntese, identificamos que as melhores formas de prevenção, em relação à saúde das pessoas, é a adoção de medidas básicas de higiene pessoal e etiqueta respiratória e, em relação à conservação dos acervos, é deixar os itens em quarentena. Nas considerações finais apresentamos os possíveis assuntos que bibliotecas poderão abordar quando da elaboração das suas políticas de reabertura.

**Palavras-chave:** Bibliotecas, Coronavírus, Prevenção, SARS-CoV-2, Covid-19.

---

### **ABSTRACT**

Identified in December 2019, the new coronavirus SARS-CoV-2 is the causative agent of covid-19. Among the many discomforts it has caused in people's lives is the closure of libraries, a measure that directly affects the user communities in which they are inserted. However, in the near future these institutions will be reopened and measures to protect the health of employees and users should be taken. Therefore, the objective of this work is, based on the literature review, to compile the preventive measures against covid-19 that could be adopted by libraries. In summary, we identified that the best forms of prevention, in relation to people's health, is the adoption of basic measures of personal hygiene and respiratory etiquette and, in relation to the conservation of the collections, it is to leave the items in quarantine. In the final considerations, we present the possible subjects that libraries may treat when preparing their reopening policies.

**Keywords:** Libraries, Coronavirus, Prevention, SARS-CoV-2, Covid-19.

## INTRODUÇÃO

Sabemos que manter a limpeza dos ambientes das bibliotecas é fundamental para a proteção da saúde dos colaboradores e dos usuários, especialmente durante a atual crise sanitária provocada pela pandemia de covid-19, a qual é causada pelo novo coronavírus: o SARS-CoV-2. Entretanto, respostas para perguntas sobre quais as melhores medidas de proteção da nossa saúde e da saúde das pessoas que estão ao nosso redor ainda parecem ser obscuras para parte da população, uma vez que, segundo dados do Governo do Estado de São Paulo<sup>1</sup>, o distanciamento social<sup>2</sup>, melhor forma existente até o momento de prevenção contra a doença, vem diminuindo ao longo dos últimos dias. Além disso, especialmente para bibliotecários, respostas para perguntas sobre quais os melhores métodos de higienização e preservação dos acervos também ainda parecem confusas.

Dessa forma, os objetivos do presente artigo são, por um lado, compilar as recomendações de proteção à saúde das pessoas contra a covid-19 emanadas dos órgãos governamentais e dos especialistas, a fim de que tais medidas sejam adotadas por colaboradores e usuários das bibliotecas durante o futuro uso do espaço, bem como, por outro lado, também compilar as medidas de preservação que poderão ser adotadas pelas bibliotecas quando do momento de reabertura para a salvaguarda dos acervos e que foram elencadas por especialistas e entidades de profissionais das áreas de biblioteconomia e de documentação.

No que tange à metodologia, a presente pesquisa configura-se como de natureza qualitativa, do tipo exploratória e de cunho teórico, desenvolvida com base em recentes informações publicadas tanto em sítios eletrônicos governamentais, quanto em sítios de grupos especializados em biblioteconomia, informação e documentação. Desse modo, em um primeiro momento realizamos a leitura, o fichamento dos textos e a análise dos conteúdos considerados relevantes para, em seguida, procedermos com a extração e a sistematização das principais informações, a fim de evidenciarmos as principais medidas de prevenção contra a covid-19 que poderão ser adotadas em bibliotecas e que foram emanadas de autoridades e especialistas no assunto.

Entretanto, antes de apresentarmos a compilação das principais medidas de prevenção contra a covid-19, obtidas a partir da aplicação da metodologia acima des-

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://glo.bo/2VtD4x3>. Acesso em: 23 abr. 2020.

crita, faz-se necessário tecermos alguns comentários sobre o agente infeccioso SARS-CoV-2 responsável pela doença viral infecciosa covid-19 e suas consequências na vida de, literalmente, bilhões de pessoas ao redor do mundo.

## 1. O SARS-COV-2 E A COVID-19

Descoberto em 31 de dezembro de 2019 após os primeiros casos registrados na cidade de Wuhan, capital e maior cidade da província de Hubei na China, o SARS-CoV-2, responsável por causar a covid-19, pertence à família viral conhecida como coronavírus. Os primeiros coronavírus humanos foram identificados em 1937, mas eles vieram a receber esse nome somente 28 anos depois, em 1965, quando cientistas identificaram, por meio do uso da microscopia, que o seu perfil visual se assemelha muito a uma coroa (BRASIL, 2020).

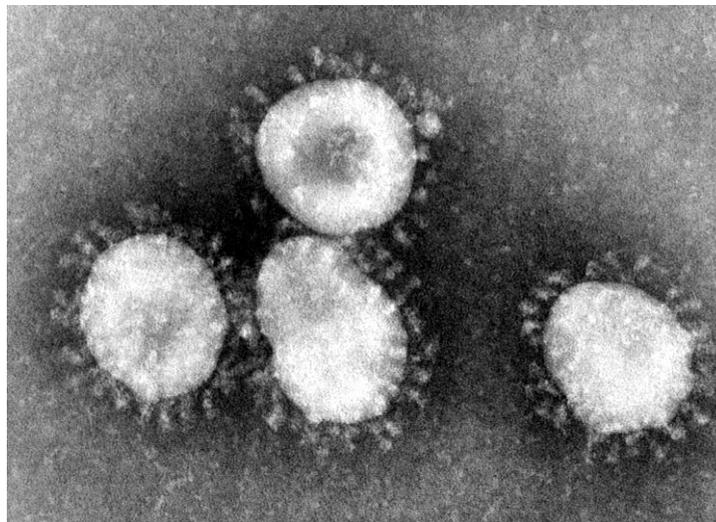


Figura 1. Imagens de microscópio do SARS-CoV-2.  
Fonte: Wikipédia (2020a).

Desde a sua descoberta na década de 1930, foram identificados com o passar dos anos sete coronavírus humanos (HCoVs): HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (causador da síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (responsável por causar a síndrome respiratória do Oriente Médio) e, mais recentemente, o SARS-CoV-2, que até 11 de fevereiro de 2020 era chamado de 2019-nCov (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020). O mais atual e definitivo nome do novo coronavírus ocorreu após o *Coronavirus Study Group* (CSG), do *International Committee on Taxonomy of Viruses* (ICTV), tê-lo assim batizado em razão de sua re-

<sup>2</sup> Distanciamento social é a redução de interação entre as pessoas a fim de que a velocidade de transmissão do vírus seja reduzida. Isolamento social, por sua vez, é a medida que tem como objetivo separar as pessoas doentes das que não estão doentes com a finalidade de evitar a propagação do vírus (TELESSAÚDERS, 2020).

lação genética semelhante com o SARS-CoV, responsável pela epidemia de síndrome respiratória aguda grave entre os anos de 2002 e 2003 e que, além de também ter sido detectada pela primeira vez na China, resultou em mais de 8.000 casos e algo em torno de 800 mortes em todo o mundo (LESNEY, 2020; WIKIPÉDIA, 2020b).

O fato de diversos tipos de coronavírus coexistirem com os humanos torna praticamente certo que, ao longo da vida, a maioria das pessoas serão infectadas por ao menos um dentre os vários coronavírus existentes, sendo as crianças pequenas as mais propensas a tais infecções. Até então, dos tipos de coronavírus supracitados, os mais comuns capazes de infectarem humanos eram os alpha coronavírus HCov-229E e HCov-NL63 e os beta coronavírus HCov-OC43 e HCov-HKU1 (BRASIL, 2020).

Em relação ao novo coronavírus, o Ministério da Saúde do Brasil explica que “A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.” (BRASIL, 2020). De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentados pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 80% das pessoas infectadas se recuperam da doença sem a necessidade de um tratamento especial e 20% delas necessitam de intervenção hospitalar por apresentarem algum tipo de complicação respiratória (ORGANIZAÇÃO..., 2020). Desse percentual, cerca de 5% podem vir a necessitar de suporte ventilatório para o tratamento da síndrome respiratória grave (BRASIL, 2020).

Além da síndrome respiratória grave, outros sintomas comuns da covid-19 são: tosse, febre, coriza, dor de garganta e dificuldade para respirar. Todos esses sintomas podem variar em quantidade e grau de intensidade, sendo desde um simples resfriado até uma severa pneumonia (BRASIL, 2020). Além disso, a transmissão do novo coronavírus ocorre de uma pessoa infectada para uma pessoa saudável por meio de contato próximo ou por meio de pequenas gotículas de secreção do nariz ou da boca que se espalham quando uma pessoa contaminada pelo novo coronavírus tosse ou espirra sem respeitar as etiquetas respiratórias (ORGANIZAÇÃO..., 2020).

No mundo, até às 15h07min do dia 26 de abril de 2020, existiam 2.990.660<sup>3</sup> casos confirmados de covid-19. Desse total, 826.075 pessoas já estavam recuperadas; 203.622 pessoas infelizmente haviam falecido; e 1.887.963 pessoas ainda estavam contaminadas configurando, dessa forma, casos ativos da doença. Verifica-se, portanto, que a covid-19 é uma enfermidade altamente contagiosa capaz de alterar a rotina e a

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR:pt-419>. Acesso em: 23 abr. 2020.

vida de, novamente, bilhões de pessoas, o que evidencia, por um lado, a sua alta periculosidade e, por outro, a extrema importância e necessidade que as pessoas precisam ter com as medidas de prevenção. Por essa razão, na próxima seção apresentaremos uma compilação das medidas de prevenção contra a covid-19 em bibliotecas.

## 2. COMPILAÇÃO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19 EM BIBLIOTECAS

Evan Knight ([2020] *apud* EWEN, 2020), especialista em preservação do Conselho de Comissários da Biblioteca de Massachusetts, diz que não há nada publicado ou compartilhado na literatura científica sobre as epidemias anteriores e como as bibliotecas se comportaram diante dessas situações. Dessa forma, as medidas de prevenção apresentadas nas subseções seguintes, longe de caracterizarem um rol taxativo, são, na realidade, medidas exemplificativas emanadas de autoridades e de especialistas no assunto e que podem de alguma forma minimizar os riscos de contágio em bibliotecas. Vale ressaltar que, além de não termos a intenção de esgotar o assunto, ainda não existem métodos 100% eficazes para a prevenção contra a covid-19, mas somente medidas capazes de atenuarem os riscos de contágio.

Portanto, a fim de sistematizar as recomendações compiladas, dividimos a apresentação das medidas de prevenção contra a covid-19, e que eventualmente poderão ser adotadas pelas bibliotecas, em duas categorias: a primeira trata das medidas que dizem respeito à proteção da saúde dos colaboradores e dos usuários, tanto no dia a dia, quanto no trato de questões relativas às bibliotecas (circulação de materiais ou serviço de referência, por exemplo); e a segunda aborda as medidas que poderão ser aplicadas para a desinfecção dos acervos dessas unidades de informação.

Para a sistematização da primeira categoria foram utilizadas as seguintes fontes de informação: o portal do Ministério da Saúde (criado pela Lei nº 1.920, de 25 de julho de 1953, é o Ministério responsável pelos problemas atinentes à saúde humana no Brasil); o blog do Professor Julián Marquina (bibliotecário e professor da *Universitat Pompeu Fabra* (UPF) e da *Universitat Oberta de Catalunya* (UOC)); o blog da *American Libraries: a publication of the American Library Association* (ALA) por meio de um artigo escrito por Cass Balzer (colunista); o artigo científico de Fátima Paletta, Marina Yamashita e Débora Penilha (respectivamente bibliotecárias e técnica de documentação e informação da Divisão de Biblioteca e Documentação da Universidade de São Paulo (USP)); o sítio do *Northeast Document Conservation Center* (NEDCC) (fundado em 1973 e

sediado em Andover, Massachusetts, trata-se do primeiro laboratório independente de conservação e preservação de coleções baseadas em papel e filme dos Estados Unidos); e, por último, o portal da Biblioteca Estadual de Wyoming por meio de uma publicação de Lori Smith Thornton (diretora do Departamento de Serviços Públicos da Biblioteca Estadual do Novo México, Santa Fé, Estados Unidos).

Para a sistematização da segunda categoria foram utilizadas as seguintes fontes de informação: o blog da *Biblioteca Nacional de España* por meio de um artigo escrito por Arsenio Sánchez Hernampérez (desde 1992 restaurador da Oficina de Restauração da Biblioteca Nacional da Espanha e professor da disciplina de Conservação no curso de Mestrado em *Archivística* da *Universidad Carlos III de Madrid* (UC3M)); o NEDCC; o blog da ALA por meio de um artigo escrito por Lara Ewen (colunista); e, por último, o portal do Grupo de Profissionais em Informação e Documentação Jurídica do Rio de Janeiro (GIDJ/RJ) por meio de uma publicação elaborada por Jullyana Monteiro Guimarães Araujo (mestranda do Programa de Pós-graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (PPACT) do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)).

## **2.1. Das possíveis medidas de proteção à saúde dos colaboradores e dos usuários das bibliotecas**

Ao falarmos em proteção da saúde, antes de tudo, é importante destacarmos que no dia a dia todas as pessoas têm sua parcela de responsabilidade no combate à atual pandemia. Acrescenta-se a isso o fato de que após a reabertura das bibliotecas, além das medidas de prevenção que devem ser tomadas no dia a dia, tanto os colaboradores quanto os usuários terão suas responsabilidades para minimizar os riscos de contaminação pelo novo coronavírus no ambiente da instituição. Em razão disso, para cada tipo de público, ou seja, o de colaboradores e o de usuários, existem medidas próprias de prevenção que cada um deles deve ter em razão das suas particularidades no ambiente institucional.

Entretanto, durante a análise do material recuperado foi possível extrairmos medidas que se aplicam a ambas categorias. Tais medidas de prevenção consistem, em primeiro lugar, nas instruções básicas de higiene e de etiqueta respiratória, as quais poderão ser informadas por meio de cartazes espalhados pelos espaços internos e externos da biblioteca:

- Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%.

- Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos.
- Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas.
- Ao tocar, lave sempre as mãos como já indicado.
- Mantenha uma distância mínima de cerca de 2 metros de qualquer pessoa tossindo ou espirrando.
- Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto.
- Higienize com frequência o celular e os brinquedos das crianças.
- Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos.
- Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados.
- Evite circulação desnecessária nas ruas, estádios, teatros, shoppings, shows, cinemas e igrejas. Se puder, fique em casa.
- Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos, e fique em casa até melhorar.
- Durma bem e tenha uma alimentação saudável.
- Utilize máscaras caseiras ou artesanais feitas de tecido em situações de saída de sua residência. (BRASIL, 2020).

Uma outra medida capaz de beneficiar tanto os colaboradores quanto os usuários e que poderá ser adotada nos espaços das bibliotecas é a instalação de divisórias ou painéis de proteção nos ambientes de uso compartilhado, a fim de produzir uma barreira física (um verdadeiro escudo de proteção) contra possíveis secreções contaminadas e que poderão ser disseminadas no ar quando uma pessoa tossir ou espirrar sem respeitar as medidas de etiqueta respiratória (MARQUINA, 2020).

Outras medidas também nesse sentido podem ser: efetuar com frequência a troca dos filtros dos ares-condicionados; adquirir e efetuar o empréstimo de *laptops* para que as pessoas possam levá-los para fora do ambiente da biblioteca e, dessa forma, manter o distanciamento social; e efetuar a verificação da temperatura de colaboradores e usuários que adentrarem no espaço da biblioteca (BALZER, 2020).

Especificamente sobre os colaboradores das bibliotecas, destacam-se medidas próprias capazes de garantir o retorno gradual a normalidade por meio da proteção da saúde do trabalhador. A primeira delas é a realização de um *checkup* na equipe a fim de verificar quem faz parte do grupo de risco. Tais colaboradores deverão ser afastados das atividades laborativas presenciais para que tenham a saúde preservada. Dessa forma, as atividades presenciais, inicialmente, poderão ser retomadas com o mínimo possível de pessoal e o retorno da equipe poderá ser gradual (MARQUINA, 2020). Além disso, qualquer colaborador que tenha retornado às atividades presenciais e que porventura venha a apresentar quaisquer dos sintomas da covid-19 deverá ser imediatamente afastado das atividades até que esteja totalmente recuperado.

Para aqueles colaboradores que retornarem às atividades presenciais tão logo seja encerrado o período de distanciamento social, será obrigatória a utilização de

equipamentos de proteção individual (EPIs). Paletta, Yamashita e Penilha (2005) elencam os EPIs recomendados para profissionais de biblioteca, centros de documentação e arquivos em condições sanitárias normais. Protetores para a cabeça (máscara, óculos de segurança e touca protetora), protetores para o tronco e membros (avental ou jaleco), protetores dos membros superiores (luvas) e protetores dos membros inferiores (pro-pé/botas) estão entre os EPIs que devem ser utilizados pelos colaboradores dessas unidades de informação durante o período de normalidade sanitária.

Entretanto, não foi possível localizarmos nas fontes oficiais do Governo brasileiro, em especial no Portal Coronavírus (Covid-19)<sup>4</sup>, recomendações para a utilização, durante a atual crise sanitária provocada pelo SARS-CoV-2, de EPIs para profissionais que não sejam da área da saúde. Por essa razão, para os profissionais que não são da saúde o ideal é que sejam reforçadas e exercitadas as supracitadas instruções de básicas de higiene e de etiqueta respiratória.

Mas, para além dessas medidas básicas de higiene e etiqueta respiratória, é importante o uso de luvas para a segurança dos colaboradores de arquivos, bibliotecas e centros de documentação, especialmente quando do manuseio dos itens para a quarentena (NORTHEAST DOCUMENT CONSERVATION CENTER, 2020), conforme apresentaremos mais adiante. Vale ressaltar que as luvas deverão ser imediatamente removidas depois do contato com os itens e os colaboradores deverão no mesmo instante higienizar as mãos por no mínimo 20 segundos, seguindo as orientações dos órgãos governamentais de saúde (NORTHEAST..., 2020).

Em relação às medidas que afetam exclusivamente os usuários, a principal talvez seja a limitação de acesso aos espaços físicos, incluindo o acesso aos acervos e aos serviços disponíveis nas bibliotecas. Dessa forma, poderá haver, por exemplo, significativa redução das quantidades de cadeiras disponíveis para estudos individuais, bem como a interdição das cabines de estudos em grupos, a fim de evitar aglomerações. Além disso, reuniões de clubes de leitura, oficinas presenciais e demais atividades dirigidas aos usuários também poderão ser canceladas até que o atual surto pandêmico esteja totalmente sob controle (MARQUINA, 2020).

Passado esse período de pandemia e tão logo seja liberado pelas autoridades competentes, o processo de reabertura das bibliotecas deverá ser gradual e planejado. Nesse sentido, Thornton (2020) elaborou um dos primeiros planos de reabertura de bibliotecas. O plano, que está dividido em seis estágios, prevê a retomada gradual das

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 maio 2020.

rotinas de serviço. Da mesma forma, é importante que os bibliotecários brasileiros elaborem os planos de reabertura gradual e em etapas das unidades de informação nas quais trabalham, discriminando todos os protocolos de segurança que serão adotados, de tal forma que a saúde dos colaboradores e dos usuários seja a principal prioridade. Agindo assim, colaboradores e usuários poderão sentir as bibliotecas como espaços seguros e capazes de serem utilizados com o menor risco possível, amenizando, dessa forma, os possíveis efeitos psicológicos negativos que a pandemia possa ter causado neles (BALZER, 2020; MARQUINA, 2020).

## 2.2. Das possíveis medidas de desinfecção dos acervos e dos espaços das bibliotecas

Sánchez Hernampérez (2020) cita uma pesquisa publicada no *The New England Journal of Medicine*<sup>5</sup> que identifica que o novo coronavírus pode permanecer, a depender das condições de temperatura, umidade e luz, viável no ar por até 3h; no cobre por até 4h; no papelão até 24h; e no plástico e aço inoxidável por até 72h. Outro artigo um pouco mais recente e também citado por Sánchez Hernampérez (2020) publicado no *The Journal of Hospital Infection*<sup>6</sup> sugere que o tempo de permanência do novo coronavírus nessas superfícies pode ser, a partir do estudo de comportamento de outros vírus e também dependendo das condições de temperatura, umidade e luz, mais longo do que o esperado: até 04 dias no papel; e entre 05 e 09 dias no metal.

Além disso, o supracitado profissional explica que para a limpeza de superfícies contaminadas a utilização, por exemplo, de soluções diluídas de alvejante doméstico com teor mínimo de 0,1% de hipoclorito de sódio ou soluções alcoólicas com um teor superior a 70% de álcool etanol ou isopropílico, podem ser eficazes contra o novo coronavírus. Entretanto, o restaurador deixa claro ser contra a desinfecção do acervo porque “Os produtos que são eficazes em superfícies duras ou desinfetam plásticos ou roupas são prejudiciais ao papel ou às tintas e podem causar oxidação e hidrólise ácida da celulose [...] além de desbotar a cor.” (SÁNCHEZ HERNAMPÉREZ, 2020, tradução nossa).

Ainda de acordo com Sánchez Hernampérez (2020), a utilização de água também não é uma opção viável, uma vez que ela pode danificar os materiais, causando

---

<sup>5</sup> DOREMALEN, N. *et al.* Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1. *The New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 16, p. 1564-1567, abr. 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2004973>. Acesso em: 24 abr. 2020.

deformações e solubilização tanto da capa, quanto da contracapa, além da lombada e do miolo dos livros. Da mesma forma, a utilização de radiação ultravioleta (UV) ainda que pareça menos prejudicial para o material em relação aos agentes químicos, também é desaconselhada principalmente porque ela é eficaz somente nas partes que são expostas à radiação UV, sendo que as partes ocultas e não sujeitas à radiação UV ainda poderão reter a carga viral do novo coronavírus por algum tempo (NORTHEAST..., 2020; SÁNCHEZ HERNAMPÉREZ, 2020).

Sendo assim, ainda que em um primeiro momento possa parecer estranho, Sánchez Hernampérez (2020) e Ewen (2020) dizem que o método mais eficaz de desinfecção de materiais bibliográficos é o isolamento total dos itens devolvidos à biblioteca. O ideal, segundo os autores, quando da reabertura das bibliotecas é que os materiais devolvidos sejam mantidos em quarentena por pelo menos 14 dias, a fim de que tais itens sejam desinfetados naturalmente e de forma simples, segura, eficiente, sem que haja o risco de danificá-los permanentemente e, principalmente, sem que haja o risco de contaminação dos colaboradores e dos usuários.

Já o *Northeast Document Conservation Center* (2020), também com fundamento no artigo anteriormente citado e publicado no *The New England Journal of Medicine*, sugere que o período de quarentena ideal para materiais feitos exclusivamente com papel ou papelão seja no mínimo 24h; e para livros e outros itens cobertos com poliéster ou outros tipos de plástico (CD e DVD, por exemplo) 72h. Além disso, para quaisquer outros materiais da coleção, o Centro também sugere uma quarentena de 72h como sendo suficiente.

Sobre a quarentena dos materiais, o *Northeast Document Conservation Center* (2020) recomenda, ainda, que seja reservado um espaço de isolamento exclusivo para o depósito. Caso, por falta de espaço, seja impossível fazê-lo, o Centro recomenda que os itens sejam colocados em sacos plásticos por um período entre 24h e 72h, a fim de que os colaboradores e usuários não manuseiem, ainda que acidentalmente, esses materiais. Araújo (2020) complementa essa recomendação sugerindo que os itens colocados em bolsas plásticas poderão ser etiquetados com as informações do objeto, a data em que foram inseridos nos invólucros e os motivos da inserção, a fim de que seja possível o controle de quando os materiais retornarão de forma segura ao acervo.

---

<sup>6</sup> KAMPF, G. *et al.* Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. **The Journal of Hospital Infection**, v. 104, n. 3, p. 246-251, mar. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0195670120300463>. Acesso em: 24 abr. 2020.

Por fim, para a desinfecção dos espaços físicos das bibliotecas Ewen (2020) recomenda a contratação de empresas especializadas em limpeza e higienização e que tenham em seus quadros colaboradores treinados e devidamente protegidos por EPIs adequados para a realização do trabalho, considerando que o momento atual exige extrema cautela.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando chegar o momento da retomada presencial dos trabalhos, será importante que cada biblioteca já tenha pronta a sua política (ou as suas diretrizes) de reabertura a fim de orientar a execução dos trabalhos. Dessa forma, com o intuito de nortear a elaboração dessas diretrizes, podemos inferir, a partir dos documentos recuperados e compilados, que essas políticas poderão tratar pelo menos dos seguintes assuntos:

- 1) Das medidas de verificação da saúde para retorno aos trabalhos;
- 2) Das medidas de higiene pessoal e etiqueta respiratória no ambiente de trabalho;
- 3) Das medidas de distanciamento entre colaboradores e entre colaboradores e usuários;
- 4) Das medidas de isolamento de colaboradores que apresentarem sintomas da covid-19;
- 5) Das medidas de desinfecção dos ambientes e dos mobiliários da biblioteca (com especificação dos responsáveis pela atividade a fim de que seja facilitada a comunicação);
- 6) Das medidas de disponibilização e utilização dos EPIs pelos colaboradores;
- 7) Das medidas de limitação de uso do espaço físico da biblioteca; e
- 8) Das medidas de desinfecção dos itens devolvidos pelos usuários.

Além dessas medidas, que são exemplificativas, cada biblioteca poderá incluir em suas políticas novos temas, de acordo com suas necessidades e peculiaridades. Muitas vezes, essas necessidades não são percebidas até que elas sejam evidenciadas. Dessa forma, visando reduzir os riscos, recomendamos que as bibliotecas, quando da elaboração dos seus planos de reabertura, visitem os sítios eletrônicos da *American Li-*

brary Association (ALA) e da *The International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) como fontes de informação confiáveis e capazes de oferecerem aos colaboradores as informações necessárias para a elaboração dos seus planos de reabertura.

Sendo assim, todas as informações e documentos relativos a atual pandemia causada pelo novo coronavírus podem ser respectivamente consultados *on-line* por meio dos seguintes endereços eletrônicos: <http://www.ala.org/tools/atoz/pandemic-preparedness#Responses><sup>7</sup> e <https://www.ifla.org/covid-19-and-libraries><sup>8</sup>.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. **Covid-19: recomendações para a salvaguarda de acervos em bibliotecas**. Rio de Janeiro: GIDJ/RJ, [2020]. Disponível em: [https://gidjrj.com.br/covid-19-recomendacoes-para-salvaguarda-de-acervos-em-bibliotecas/?fbclid=IwAR1B828\\_5qSBr4LXMK7MQJPbE46mb7fE4SKWLYBZLL63IsadntPkY-uPwQ0](https://gidjrj.com.br/covid-19-recomendacoes-para-salvaguarda-de-acervos-em-bibliotecas/?fbclid=IwAR1B828_5qSBr4LXMK7MQJPbE46mb7fE4SKWLYBZLL63IsadntPkY-uPwQ0). Acesso em: 21 abr. 2020.

BALZER, C. Reopening: Not “When?” But “How?”. **American Libraries: a publication of the American Library Association**. Chicago, EUA, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://americanlibrariesmagazine.org/blogs/the-scoop/covid-19-reopening-libraries-not-when-but-how/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 23 abr. 2020.

EWEN, L. How to Sanitize Collections in a Pandemic. **American Libraries: a publication of the American Library Association**. Chicago, IL, EUA, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://americanlibrariesmagazine.org/blogs/the-scoop/how-to-sanitize-collections-covid-19/>. Acesso em: 23 abr. 2020.

LESNEY, M. S. **SARS-CoV-2: a força de um nome**. Medscape, edição em português. New York, NY, EUA, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://portugues.medscape.com/verartigo/6504523>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MARQUINA, J. **7 medidas a tener en cuenta para crear un protocolo de actuación ante la apertura de las bibliotecas**. [2020]. Disponível em: <https://www.julianmarquina.es/medidas-protocolo-de-actuacion-ante-apertura-de-bibliotecas/>. Acesso em: 23 abr. 2020.

NORTHEAST DOCUMENT CONSERVATION CENTER. **3.5 Disinfecting Books and Other Collections**. Andover, MA: NEDCC, 2020. Disponível em: <https://www.nedcc.org/free-resources/preservation-leaflets/3.-emergency-management/3.5-disinfecting-books>. Acesso em: 23 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Brasília, DF: OPAS, 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 23 abr. 2020.

PALETTA, F. A. C.; YAMASHITA, M. M.; PENILHA, D. F. Equipamentos de proteção individual (EPIs) para profissionais de bibliotecas, centros de documentação e arquivos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 67-79, 3 fev. 2005. Disponível em:

---

<sup>7</sup> Acesso em: 25 abr. 2020.

<sup>8</sup> Acesso em: 25 abr. 2020.

---

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2066>. Acesso em: 19 abr. 2020.

SÁNCHEZ HERNAMPÉREZ, A. Cómo actuar con los libros ante el riesgo de contagio por COVID-19. *In: El Blog de la Biblioteca Nacional de España (BNE)*. Madrid, 2 abr. 2020. Disponível em: <http://blog.bne.es/blog/como-actuar-con-los-libros-ante-el-riesgo-de-contagio-por-covid-19/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

TELESSAÚDERS. **Qual a diferença de distanciamento social, isolamento e quarentena?** Porto Alegre: TelesaúdeRS, 2020. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/telessauders/posts\\_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/](https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/). Acesso em: 26 abr. 2020.

THORNTON, L. S. **Public Services Return to Work/Library Re-Opening Plan**. [2020]. Disponível em: <https://library.wyo.gov/wp-content/uploads/2020/04/Staged-Reopening-Plan.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

WIKIPÉDIA. **Coronaviridae**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020a. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Coronaviridae&oldid=57911409>. Acesso em: 21 abr. 2020.

WIKIPÉDIA. **Síndrome respiratória aguda grave**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020b. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADndrome\\_respirat%C3%B3ria\\_aguda\\_grave](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADndrome_respirat%C3%B3ria_aguda_grave). Acesso em: 21 abr. 2020.

---

#### **Autor**

Informações sobre...